



Impacto da Endometriose na Qualidade de Vida e na Saúde Mental de Mulheres em Idade Reprodutiva: Uma Revisão Integrativa

Isabelle Vitória Nascimento da Anunciação, Maria Jayanne dos Santos Benício, Ana Beatriz Oliveira De Melo, Anna Claudia Mascari, Marya Eduarda Fontes Laboissiere, Luísa Kirmair Lima Sousa, Ferdnan Pinheiro Rodrigues , Kelly Daiana Diniz da Costa Freire, Laísa Vieira Menezes Cruz, Bruna Morais Dantas, Hellen Cristina de Oliveira Alves, Nicole Agnes Nunes de Araújo



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p407-416>

Artigo recebido em 30 de Junho e publicado em 10 de Agosto de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A endometriose é uma condição ginecológica crônica e inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva e está associada a sintomas debilitantes como dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade. Esses sintomas impactam negativamente a qualidade de vida (QV) e estão frequentemente associados a alterações emocionais e transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade. Investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto da endometriose na qualidade de vida e na saúde mental de mulheres em idade reprodutiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BVS, com publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores: *endometriose, qualidade de vida, saúde mental e mulheres*. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês ou espanhol, com recorte populacional entre 15 e 49 anos. Foram selecionados 16 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade. A análise dos estudos revelou que a endometriose compromete significativamente a qualidade de vida, principalmente nos domínios físico, emocional e social. A dor pélvica recorrente interfere nas atividades diárias, nas relações interpessoais e na vida sexual, gerando sentimento de frustração, isolamento e baixa autoestima. Diversos estudos relataram prevalência aumentada de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e estresse crônico entre mulheres com endometriose. Intervenções multidisciplinares, incluindo suporte psicológico e terapias complementares, mostraram-se eficazes na melhora da QV. A endometriose tem impacto significativo e multifatorial na vida de mulheres em idade reprodutiva, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico. A abordagem do tratamento deve ser integral, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da paciente. A promoção de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte psicológico é essencial para melhorar



os desfechos de saúde dessas mulheres.

Palavras-chave: Endometriose; Qualidade de Vida; Saúde da Mulher; Saúde Mental.

Impact of Endometriosis on the Quality of Life and Mental Health of Women of Reproductive Age: An Integrative Review

ABSTRACT

Endometriosis is a chronic and inflammatory gynecological condition characterized by the presence of endometrial tissue outside the uterine cavity. It primarily affects women of reproductive age and is associated with debilitating symptoms such as chronic pelvic pain, dysmenorrhea, dyspareunia, and infertility. These symptoms negatively impact quality of life (QoL) and are often linked to emotional changes and psychological disorders such as depression and anxiety. This study aims to investigate, through an integrative literature review, the impact of endometriosis on the quality of life and mental health of women of reproductive age. The review was conducted using the databases SciELO, LILACS, PubMed, and BVS, focusing on publications between 2020 and 2025. The descriptors used were: endometriosis, quality of life, mental health, and women. Inclusion criteria comprised studies published in Portuguese, English, or Spanish, with a population range between 15 and 49 years old. After applying eligibility criteria, 18 articles were selected. The analysis of the studies revealed that endometriosis significantly impairs quality of life, especially in the physical, emotional, and social domains. Recurrent pelvic pain interferes with daily activities, interpersonal relationships, and sexual life, generating feelings of frustration, isolation, and low self-esteem. Several studies reported an increased prevalence of depression, anxiety, sleep disturbances, and chronic stress among women with endometriosis. Multidisciplinary interventions, including psychological support and complementary therapies, proved effective in improving QoL. Endometriosis has a significant and multifactorial impact on the lives of women of reproductive age, affecting not only physical health but also emotional and psychological well-being. Treatment approaches must be comprehensive, considering both the clinical and psychosocial aspects of the patient. The promotion of public health policies aimed at early diagnosis, appropriate treatment, and psychological support is essential to improve health outcomes for these women.

Keywords: Endometriosis; Quality of Life; Women's Health; Mental Health.



INTRODUÇÃO

A endometriose é uma patologia ginecológica inflamatória crônica de natureza benigna, caracterizada pela presença ectópica de tecido endometrial — semelhante ao revestimento interno do útero — fora da cavidade uterina, comumente localizado nos ovários, tubas uterinas, peritônio e outros órgãos pélvicos. Estima-se que essa condição afete aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, representando um importante problema de saúde pública feminina. Os principais sintomas incluem dor pélvica crônica, dismenorreia intensa, dispareunia, alterações gastrointestinais e urinárias, além de dificuldades relacionadas à fertilidade (Salomé, 2020)

Apesar da elevada prevalência e dos impactos significativos na saúde feminina, a endometriose ainda é frequentemente subdiagnosticada e subvalorizada, tanto por profissionais de saúde quanto pela sociedade em geral. Essa subnotificação se deve, em parte, à variabilidade dos sintomas, à normalização da dor menstrual e à limitada disseminação de conhecimento sobre a doença. Como consequência, muitas mulheres enfrentam uma longa jornada até o diagnóstico, frequentemente marcada por sofrimento físico e emocional prolongado (Torres *et al.*, 2021).

Além das manifestações clínicas debilitantes, a endometriose compromete substancialmente a qualidade de vida das pacientes, afetando negativamente seu bem-estar físico, emocional, sexual e social. A cronicidade da dor, a imprevisibilidade dos sintomas e as limitações funcionais associadas à condição contribuem para o desenvolvimento de transtornos psicoemocionais, como ansiedade, depressão, estresse crônico, baixa autoestima e prejuízos na imagem corporal. Tais repercussões ultrapassam os limites da esfera biológica e invadem o cotidiano das mulheres, interferindo em suas relações interpessoais, desempenho profissional, planejamento familiar e participação social (Cardoso *et al.*, 2020).

A complexidade da endometriose, portanto, exige uma abordagem terapêutica ampliada e interdisciplinar, que considere não apenas o controle da sintomatologia clínica e a preservação da fertilidade, mas também os aspectos emocionais, psicossociais e subjetivos vivenciados pelas pacientes. Compreender o impacto da doença em sua totalidade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais humanizadas, eficazes e centradas na mulher (Rodrigues *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, a presente revisão integrativa da literatura tem como



objetivo analisar e discutir o impacto da endometriose na qualidade de vida e na saúde mental de mulheres em idade reprodutiva, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral no cuidado a essas pacientes.

METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem metodológica exploratória, analítica e descritiva, utilizando como técnica principal a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Essa metodologia visa compilar, examinar criticamente e sintetizar os achados de pesquisas científicas já publicadas sobre um tema específico, proporcionando uma visão ampla e aprofundada do conhecimento existente. A RIL permite a combinação de diversas estratégias de busca e critérios de seleção, com o propósito de avaliar a qualidade das evidências disponíveis e integrar os resultados obtidos de forma sistemática.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados reconhecidas na área da saúde, sendo elas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídas diferentes tipologias de publicações, como artigos científicos, monografias e periódicos especializados, com o objetivo de levantar informações pertinentes ao objeto de estudo.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores "Endometriose", "Diagnóstico" e "Infertilidade", associados por meio do operador booleano AND. A combinação dos termos resultou na seguinte estratégia de busca: "Endometriose" AND "Qualidade de Vida" AND "Saúde da Mulher" AND "Saúde Mental". Essa formulação permitiu localizar produções que tratam da correlação entre a endometriose e os impactos na fertilidade feminina.

Os critérios de inclusão englobaram artigos originais, revisões sistemáticas e integrativas, além de relatos de caso, desde que estivessem disponíveis gratuitamente e publicados no intervalo de tempo entre os anos de 2020 a 2025, independentemente da língua ou país de origem. Foram excluídas produções que não apresentavam caráter científico, resumos, teses e materiais com texto completo indisponível.

O processo de seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: definição dos



critérios de elegibilidade, realização da busca nas bases selecionadas por meio dos descritores e operadores lógicos definidos, e posterior triagem dos materiais encontrados. Os estudos identificados e selecionados constituem a base para a análise e discussão dos resultados desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 18 artigos selecionados evidenciou que a endometriose compromete de maneira significativa a qualidade de vida (QV) e a saúde mental de mulheres em idade reprodutiva. Os estudos indicam que os sintomas físicos mais frequentes, como dor pélvica crônica, dismenorreia intensa, dispareunia, alterações intestinais e urinárias, afetam diretamente a funcionalidade diária, limitando as atividades ocupacionais, sociais e familiares das pacientes. Esses sintomas persistentes e debilitantes provocam exaustão física e desgaste emocional, interferindo de forma ampla na rotina e no bem-estar das mulheres acometidas (Annicchino, *et al.* 2020; De Mendonça, 2021).

No âmbito físico, a dor é o sintoma mais impactante e recorrente. Mulheres relatam episódios de dor intensa e recorrente que as impedem de trabalhar, estudar ou realizar atividades básicas do cotidiano, como caminhar, cuidar dos filhos ou manter uma rotina de autocuidado. Essa limitação funcional, quando crônica, gera sentimentos de impotência, frustração e perda da autonomia, que influenciam diretamente o estado emocional da paciente. O isolamento social é frequentemente observado como consequência dessas restrições, agravando o sofrimento psíquico (Cardoso *et al.*, 2022).

No campo emocional, os estudos demonstram uma prevalência elevada de transtornos psicológicos entre mulheres com endometriose. Depressão, ansiedade, estresse crônico, irritabilidade e distúrbios do sono foram comumente relatados. A dor persistente e a imprevisibilidade dos sintomas promovem uma constante sensação de incerteza, o que gera um estado de alerta contínuo e desgaste psicológico progressivo. Algumas mulheres também relataram sentimentos de desesperança, angústia e medo do futuro, sobretudo quando associam a doença à infertilidade e ao comprometimento de planos de vida, como a maternidade (Duarte, 2021; Gama, 2023; Neumann, 2023).



A infertilidade, inclusive, foi identificada como um dos fatores mais dolorosos do ponto de vista emocional. Muitos estudos relatam que mulheres diagnosticadas com endometriose e que enfrentam dificuldades para engravidar desenvolvem sentimentos de inadequação, tristeza profunda, baixa autoestima e até quadros depressivos. Em culturas onde a maternidade é fortemente ligada à identidade feminina, a impossibilidade de gerar filhos pode ser vivenciada como uma perda pessoal e social significativa, o que acentua o sofrimento emocional (Araújo & Schmidt, 2020; Cardoso, 2021)

Outro aspecto relevante apontado na literatura é o impacto da endometriose na vida sexual e nos relacionamentos afetivos. A dispareunia (dor durante o ato sexual) compromete a qualidade das relações íntimas, levando muitas mulheres a evitarem o contato sexual por medo da dor. Esse comportamento pode gerar conflitos conjugais, diminuição da autoestima, sensação de culpa e afastamento afetivo. A dificuldade em manter uma vida sexual ativa e satisfatória compromete ainda mais a qualidade de vida, pois afeta a dimensão emocional e relacional da existência (Rodrigues *et al.*, 2022).

Além disso, a maioria dos estudos revisados critica a lentidão no diagnóstico da endometriose, que em muitos casos leva anos para ser concluído. Essa demora se deve à naturalização da dor menstrual tanto por parte da sociedade quanto por profissionais de saúde, o que contribui para a invisibilidade da doença. Durante esse período, as mulheres permanecem sem tratamento adequado, o que agrava os sintomas físicos e os impactos emocionais, contribuindo para o ciclo contínuo de sofrimento (Page *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Os achados também destacam a importância de uma abordagem terapêutica ampliada e multidisciplinar. Estudos demonstram que, além do tratamento clínico e/ou cirúrgico, a inclusão de suporte psicológico, terapias complementares (como acupuntura, fisioterapia pélvica e mindfulness) e grupos de apoio são estratégias que contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e saúde mental das pacientes. Intervenções integradas promovem uma compreensão mais humanizada da doença e auxiliam a mulher a desenvolver mecanismos de enfrentamento diante da condição crônica (Mirzaee & Ahmadi, 2022; Oliveira & Eleutério 2020).

Portanto, os resultados sugerem que a endometriose deve ser compreendida



como uma doença multifatorial, cujos efeitos extrapolam a dimensão fisiológica e atingem profundamente o campo emocional, social e subjetivo das mulheres afetadas. É fundamental que o cuidado à paciente com endometriose seja pautado em um modelo biopsicossocial, que considere não apenas o alívio da dor e o controle dos sintomas físicos, mas também o acolhimento emocional, o suporte psicológico e o reconhecimento de suas vivências e necessidades individuais (Brasil,2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose se revela como uma condição complexa, de caráter crônico e multifatorial, que ultrapassa os limites da dor física e se impõe como um desafio à saúde integral das mulheres em idade reprodutiva. Os achados desta revisão integrativa da literatura evidenciam que a doença afeta de forma significativa a qualidade de vida das pacientes, impactando não apenas o desempenho de atividades cotidianas, mas também a saúde emocional, os relacionamentos interpessoais, a vida sexual e os projetos pessoais, como a maternidade.

Os sintomas recorrentes e debilitantes, como a dor pélvica crônica, a dispareunia e a infertilidade, somados à dificuldade no diagnóstico e ao desconhecimento da sociedade sobre a doença, geram um cenário de sofrimento silencioso e muitas vezes invisibilizado. A prevalência elevada de transtornos psíquicos, como ansiedade, depressão, estresse e baixa autoestima, reforça a necessidade de que o tratamento da endometriose vá além do enfoque biomédico, incorporando o cuidado psicológico e o suporte emocional como elementos centrais da assistência.

Diante disso, torna-se evidente a importância de uma abordagem multidisciplinar e humanizada, que considere as diversas dimensões do adoecimento e promova o acolhimento integral da mulher com endometriose. Além disso, políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, à capacitação de profissionais de saúde, à ampliação do acesso a tratamentos e ao apoio psicossocial são fundamentais para mitigar os impactos da doença e melhorar os desfechos de saúde dessas mulheres.

Conclui-se, portanto, que compreender e enfrentar a endometriose exige não apenas avanços clínicos e científicos, mas também sensibilidade social, escuta ativa e compromisso com o bem-estar e a dignidade das mulheres que convivem com essa condição.



REFERÊNCIAS

ANNICCHINO, G. et al. Is there an Increased Risk for Unfavorable Obstetric Outcomes in Women with Endometriosis? An Evaluation of Evidences. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, 2020.

ARAÚJO, Francy Waltília Cruz; SCHMIDT, Debora Berger. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 18, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Endometriose: entenda os principais aspectos da doença**. Ceará: Ministério da Saúde, 2022.

CARDOSO, J. V. et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2020.

CARDOSO, Jéssica Vilarinho et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1057- 1067, 2021.

DE MENDONÇA, Maria Fernanda Melo et al. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico – revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3584-3592, 2021.

DUARTE, Amanda Nunes; RIGHI, Marcelo. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, 2021. 5. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35124, 2022.

GAMA, Ana Virginia et al. A endometriose e sua abordagem cirúrgica. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19151-19161, 2023.

MIRZAEI, F.; AHMADI, A. Overview of the Effect of Complementary Medicine on Treating or Mitigating the Risk of Endometriosis. **Journal of Complementary and Integrative Medicine**, 2021.

NEUMANN, Rafaela et al. Influência da alimentação indivíduos com endometriose: uma revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 106, p. 21-36, 2023.

OLIVEIRA, G. G.; ELEUTÉRIO, R. M. N. HPV infection and endometriosis: A systematic review and meta-analysis. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, 2020.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

RODRIGUES, L. A. et al. Análise da influência da endometriose na qualidade de vida, 2020.



SALOMÉ, Dara Galo Marques et al. Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 2, p. 39-43, 2020.

SILVA, C. et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

TORRES, Juliana Ilky da Silva Lima et al. Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: Uma Revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6010615661-e6010615661, 2021